

MACEIODONTO 2015 – PAINEL APROVADO

NUMERO DO PAINEL: 333

POSIÇÃO: 33

AUTOR PRINCIPAL:

Vanessa Vasconcelos Torres

TITULAÇÃO DO AUTOR PRINCIPAL:

Graduada em Biomedicina (Cesmac, Maceió/AL)

Especialização em Hematologia Laboratorial (Cesmac, Maceió/AL)

CO-AUTORES: (no máximo 4)

Jéssica Priscylla Bezerra Barreto

Camila Maria Beder Ribeiro

Hélder Rebelo

TITULAÇÃO DOS CO-AUTORES:

Acadêmica do 9º período (Cesmac, Maceió/AL)

Doutora em Patologia Bucal pela Fop Unicamp

Residência em CTBM (Hospital Universitário Oswaldo Cruz – PE)

TÍTULO DO TRABALHO: (máximo 140 caracteres, sem contar os espaços)

ADENOCARCINOMA POLIMORFO DE BAIXO GRAU EM PALATO MOLE: RELATO DE CASO.

EIXO/ESPECIALIDADE:

Patologia Oral

RESUMO: (entre 1200 e 1800 caracteres, contando com os espaços)

O adenocarcinoma polimorfo de baixo grau (APBG) é um tipo de tumor maligno, quase exclusivo das glândulas salivares menores, que foi descrito pela primeira vez em 1983. Este tumor representa 10% a 15% de todas as neoplasias intraorais das glândulas salivares e 20% a 25% dos tumores malignos. Em 60% dos casos, o tumor ocorre no palato, 35% encontram-se nos lábios e mucosa jugal, e apenas alguns tumores são encontrados em outros locais da mucosa oral. O APBG acomete pacientes do gênero feminino, com pico de incidência entre a quinta e a oitava década de vida. Clinicamente, geralmente é assintomático, de aspecto nodular, por vezes ulcerado, de crescimento lento, e o exame radiográfico pode mostrar o osso subjacente com aspecto de “roído de traça”. Histologicamente, o tumor é bem delimitado, mas não é encapsulado. Podem ser observados nichos focais de oncóticos, células claras, células de mucosas e corpos cristaloides similares aos encontrados no adenoma pleomórfico. O tratamento do APBG consiste em excisão cirúrgica e, em casos mais graves, pode ser realizada ressecção do osso subjacente, com possibilidade de associação com radioterapia.

Relata-se o caso de uma paciente do gênero feminino, 58 anos de idade que foi encaminhada a Clínica Odontológica da Instituição Cesmac com queixas de lesão em região de túber da maxila esquerdo e avermelhada, há dois a três meses. O tratamento foi iniciado e a paciente encontra-se em acompanhamento odontológico.

O caso clínico ressalta a importância do reconhecimento da patologia para um diagnóstico prévio e tratamento adequado a partir de exames clínicos, radiográficos e histológicos. Realizar avaliação periódica dessa paciente mesmo após a resolução do seu caso, para devolver a saúde favorável.

PALAVRAS-CHAVE:

Adenocarcinoma. Neoplasia maligna. Glândulas salivares.

Autorizo, a ABO-AL a publicar e/ou divulgar fotos do trabalho em qualquer meio ou via de divulgação, nacional e internacional, não cabendo qualquer direito autoral ou sobre o uso da imagem; e a publicação deste trabalho nos anais do Congresso Alagoano de Odontologia – Maceiodonto 2015.